

Médico isenta Golden de culpa

Ana Cristina Gonçalves

Os bancos de sangue foram obrigados a realizar o exame de identificação da hepatite tipo C em 19 de novembro de 1993. Portanto, dez meses após a transfusão de sangue da menina Bruna Casteliano.

Com isso, na opinião do presidente do CRM, Antônio Campos, o Hospital Golden Cross não pode ser responsabilizado pela contaminação de Bruna.

“A portaria 1.376 que regulamenta as normas técnicas de transfusão foi publicada muito tempo após o fato”, avalia Antônio Campos.

A hepatite tipo C começou a ser identificada em 1990. Até então não se tinha conhecimento das for-

mas de transmissão e os malefícios da doença.

Transmissão- De acordo com a presidente da Fundação Hemocentro, Mariza Ribeiro, a hepatite tipo C - assim como a B - pode ser transmitida por relações sexuais, transfusão de sangue e uso de seringa contaminada.

“Nas pesquisas realizadas nos Estados Unidos, com 240 pacientes, apenas 2% foram infectados por transfusão”, afirma Mariza Ribeiro.

No Hemocentro, de cada 100 doadores, 0,5% têm o vírus da hepatite tipo C. “Essas pessoas são encaminhadas para tratamento na rede pública”, explica a presidente do Hemocentro.

Sintomas - O vírus da hepatite

tipo C atinge principalmente o fígado do doente. Em consequência disso aparece a icterícia - a pessoa fica pálida e amarelada. Mas os sintomas surgem seis meses depois da infecção.

Se não dor tratada, a doença pode causar cirrose - câncer - no fígado do infectado, levando-o à morte.

O tratamento da hepatite tipo C, de acordo com Mariza Ribeiro, é repouso, boa alimentação, ingestão de doces e um controle da presença do vírus no sangue.

O uso do medicamento Interferon, ainda segundo a presidente do Hemocentro, é recomendado somente nos casos em que a pessoa continua com o vírus, depois do tratamento. “É um medicamento muito caro e raro”, diz.